



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - MODALIDADE LICENCIATURA

WALQUÍRIA DA SILVA MOURA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DO CSHNB/UFPI ACERCA DO BEM-ESTAR DE PEQUENOS
ANIMAIS DOMÉSTICOS (CÃES E GATOS)**

Picos

2014

WALQUÍRIA DA SILVA MOURA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DO CSHNB/UFPI ACERCA DO BEM-ESTAR DE PEQUENOS
ANIMAIS DOMÉSTICOS (CÃES E GATOS)**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Carolina Landim Pacheco

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929n Moura, Walquíria da Silva.

Nível de conhecimento dos alunos dos cursos de ciência biológicas do CSHNB/UFPI acerca do bem-estar de pequenos animais domésticos (cães e gatos) / Walquíria da Silva Moura. – 2014.

CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (52 f.)

Monografia(Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa. Dra. Ana Carolina Landim Pacheco

1. Animais de Estimação. 2. Bem-Estar Animal. 3. Biologia. I. Título.

CDD 570

WALQUÍRIA DA SILVA MOURA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DO BEM-ESTAR DE PEQUENOS
ANIMAIS DOMÉSTICOS (CÃES E GATOS)**

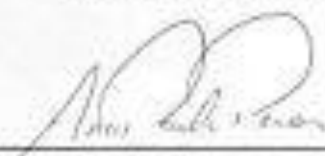
Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Monografia aprovada em 03 / 08 / 2014

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ana Carolina Landim Pacheco (Orientadora)
Curso de Ciências Biológicas – UFPI



Prof. Dr. Ana Paula Peron (Examinador)
Curso de Ciências Biológicas – UFPI



Prof. Me. Paulo Victor de Oliveira (Examinador)
Curso de Ciências Biológicas – UFPI

À Deus e a minha família por estarem comigo
sempre em todos os meus momentos!

AGRADECIMENTOS

Eu jamais estaria aqui se não fosse por propósito dele, Deus me deu a oportunidade única da vida e valorizá-la em todos os sentidos é pra mim mais que uma obrigação por isso a ele devo tudo, muito obrigado Senhor por me conceder este momento tão glorificante onde eu posso mostrar a todos mesmo que em um resumido trabalho alguns dos ensinamentos que me foram passados ao longo destes anos.

Em seguida se não fosse por eles, meus pais, Maria Luzineide Vieira da Silva Moura e Lourival de Moura Fé, por mais oportunidades que tivesse nenhuma seria aproveitada da melhor maneira, seus ensinamentos, suas críticas, seus consolos, fizeram de mim esta pessoa capaz de correr atrás de seus objetivos sem precisar passar a frente ou por cima de ninguém, os valores que me foram repassados, a educação que eles me conferiram espero eu passá-los adiante pelo orgulho que tenho deles, muito obrigada senhor por me dar a graça de tê-los como pais.

Como não agradecer aos meus irmãos Lourival de Moura Fé Filho e Érica da Silva Moura que durante toda esta caminhada estiveram comigo me apoiando, para lhes conferir orgulho por ser a mais velha concedi mais empenho e esforço nessa minha etapa, eles foram primordiais como incentivadores, neste trabalho minha motivação foi por eles.

Este trabalho jamais seria possível se a professora Dra. Ana Carolina Landim Pacheco não tivesse aceitado o meu pedido de tê-la como minha orientadora, escolhi ela pelo fato de que mesmo com pouco convívio aprendi a ter um grande respeito e admiração pelo seu trabalho, pela forma como conduz seus alunos e muito mais pela atenção que os oferece por isso sou muito grata a ela pelo orgulho que me confere em tê-la me auxiliando neste trabalho.

Agradeço bastante aos meus colegas de classe que me aturaram durante este tempo, talvez eles não tenham dimensão de quanto me orgulho em chamá-los de amigos, mas eles foram peças importantes na construção da minha história, não ofuscando a importância que cada um tem na minha vida, mas de maneira especial agradecer a um grupinho que me adotou como membro deste e que mais que os demais aguentaram bastante as minhas chatices e o meu incômodo Ellifran Dantas, Paulinha, Lalá, Ycaro e a irmã que não mora comigo, mas está presente nos momentos bons e ruins, tanto da universidade quanto da minha vida Aline Lima, amo todos vocês.

A todos aqui não citados, amigos da universidade, amigos de longa data, amigos de infância também devo conceder meus agradecimentos, pois contribuíram de alguma forma para a concretização deste trabalho, na minha longa caminhada todos estiveram presentes mesmo que de forma indireta e por isso meu muito obrigado a todos.

"Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível"
(Charles Chaplin).

RESUMO

Os animais são considerados seres vivos distintos dos humanos pelo poder do pensar, há quem dirá que eles agem totalmente por extinto, mas o que vem se observando com o passar dos anos é que cada vez mais aqueles intitulados como “animais domésticos” estão sendo inseridos na família e na sociedade com membros destas e estão se adaptando de forma rápida ao contexto social, juntamente com esta aproximação percebe-se um aumento na preocupação e cuidados para como estes animais. Devido a essa grande interação, através de pesquisas observaram enormes benefícios que essa convivência oferta tanto para os humanos quanto para os animais quando ocorre de forma pacífica e respeitosa, todavia nem todos os tutores de animais os vêem como uma responsabilidade e vêem essa situação de forma prazerosa tendo como consequência a ocorrência de abuso e maus tratos perante os animais, foi então diante dessa realidade que normas e leis foram criadas com o objetivo de mostrar para a sociedade que como seres vivos os animais são dotados de direito e merecem respeito e cuidados além de punir as pessoas que de forma prática discordem dessas proposições, dessa forma este trabalho foi realizado com o objetivo principal em avaliar o conhecimento dos alunos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí-Picos relacionado ao bem-estar de animais de estimação. Verificou-se em relação ao bem-estar animal, que a maioria dos entrevistados, cerca de 75% responderam corretamente que é o conjunto de fornecer aos animais água e alimento, cuidados veterinários, não maltratá-los e colocá-los em lugar adequado. No que se refere à guarda responsável 34% disseram que é cuidar da saúde física e mental do animal não maltratando e lhes oferecendo carinho. Em se tratando de maus tratos aos pequenos animais os alunos têm um bom conhecimento onde 94% responderam saber se tratar de um crime. Diante dos resultados obtidos verificou-se que o conhecimento que os alunos possuem acerca do assunto é bastante satisfatório, todavia a implantação de maneiras para a difusão de informação englobando todos os membros inclusos na sociedade deve ser de caráter obrigatório para que ocorra a manutenção e melhoria na convivência dos humanos com os animais.

Palavras-chave: Animais de estimação; Bem-estar animal; Biologia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Exemplo da relação homem-animal.....	13
Figura 2- Exemplo de uso de animais em busca de benefícios para o homem.....	15
Figura 3- Cães abandonados. Um exemplo de maus tratos contra os animais.....	18
Figura 4- Campanha de proteção aos animais.....	20
Figura 5- Possui cães ou gatos?.....	22
Figura 6- Possui quantos cães?	23
Figura 7- Possui quantos gatos?.....	23
Figura 8- Você leva seu animal ao veterinário?.....	24
Figura 9- Seu animal já foi vacinado?.....	25
Figura 10- Qual o tipo de vacina?.....	26
Figura 11- Seu animal é castrado?.....	27
Figura 12- Quando seu animal fica doente como procede?.....	28
Figura 13- Qual alimentação é fornecida ao seu animal?.....	29
Figura 14- Por que mantém um cão?.....	30
Figura 15- Por que mantém um gato?.....	31
Figura 16- Como adquiriu seu animal?.....	31
Figura 17- Pretende adquirir outro animal?.....	32
Figura 18- Você acha importante que os donos controlem a reprodução de seus animais?.....	33
Figura 19- Você acha importante que os donos mantenham seus animais vacinados?..	34
Figura 20- Cães e gatos podem transmitir doenças para as pessoas?.....	35
Figura 21- O que você entende por Bem Estar Animal?.....	36
Figura 22- O que você entende por Guarda Responsável de Animal de Estimação?....	37
Figura 23- Se você tivesse ou tem um cão?.....	38
Figura 24- Você sabia que maltratar, abandonar e bater em animais de estimação é crime?.....	39

SUMÁRIO

<u>1 INTRODUÇÃO</u>	11
<u>2 OBJETIVOS</u>	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivo Específico.....	12
<u>3 REFERENCIAL TEÓRICO</u>	14
3.1 História da relação homem-animal	14
3.2 Benefícios da relação homem-animal	15
3.3 Guarda responsável e bem-estar	16
3.4 Bem-estar e maus tratos.....	17
3.5 Proteção aos animais.....	19
<u>4 METODOLOGIA</u>	22
4.1 Caracterização da Pesquisa e área de Estudo.....	21
4.2 Coleta de dados.....	21
4.3 Análise estatístico.....	21
<u>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</u>	22
<u>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	40
<u>REFERÊNCIAS</u>	41
<u>APÊNDICES</u>	44

1 INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e animais começou a mais ou menos doze mil anos, hoje no Brasil estima-se que existe, em convivência com os humanos, uma população cerca de 28,8 milhões de cães (ANFAL 2001 apud FARACO, 2008). Antigas civilizações utilizavam os animais como reprodução de conceitos e princípios de vida, os greco-romanos viam os animais como representação de Deus (DOTTI, 2005). Na mitologia eram reverenciados com deuses e heróis, no cristianismo associavam os animais a santos e devido a essa história cultural até hoje prevalece à veneração aos animais (DOTTI, 2005).

Atualmente cães e gatos têm uma importante participação positiva na saúde mental e física dos humanos, tendo em vista que o novo modo de vida das pessoas tende a afastá-las uma das outras e, em alguns momentos, o animal é o único ser constante neste ambiente (BEAVER, 2005). Em consequência disso a cada dia que passa, esses seres são reverenciados como membros da família, e em alguns casos substitutos até dos filhos (FARACO; SEMINOTI, 2004)

Entre os inúmeros benefícios concedidos pela convivência dos humanos com os animais observou-se dentre as crianças que elas apresentam mais afetividade e generosidade, demonstrando uma maior percepção e sensibilidade perante as pessoas e as situações (ANDERLINE, 2007).

Segundo Langoni et al., (2011) posse responsável era a expressão usada pra reger normas referentes aos cuidados com os animais domésticos, porém a utilização do termo “posse” instiga a visão dos animais como objetos, é então, aos poucos que esta expressão está sendo substituída pela expressão guarda responsável, onde destaca o animal como ser vivo e conferi a ele o verdadeiro significado deste termo, que inclui ações promovendo o bem estar do animal, envolvendo não só suas necessidades fisiológicas como também o desenvolvimento de uma relação de carinho e atenção mútua entre os animais e seus tutores (SILVANO et al., 2010).

Dessa forma observou-se a importância de destacar na constituição a proteção aos animais, onde o art. 32, caput, da Lei 9.605/98, também conhecida como Lei de Crimes Ambientais, trata da tutela penal dos animais domésticos, domesticados, silvestres, nativos ou exóticos, responsabilizando penalmente todo aquele que realizar ato de abuso ou maus tratos a um animal (Lei 9605/98 – Constituição Federal).

Em razão de nos últimos anos a realidade brasileira retratar um grande aumento de animais de estimação em convivência com humanos e juntamente com isso o aumento do

mercado que têm esses animais como fonte de renda, não sendo isso o suficiente para demonstrar a importância que os humanos dão aos animais, objetivou-se realizar este trabalho com o principal interesse em avaliar o conhecimento dos alunos graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí-Picos acerca do bem-estar de animais de estimação (cães e gatos).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Avaliar o nível de conhecimento dos alunos graduandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - Campus de Picos acerca do bem-estar dos animais de estimação (cães e gatos).

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o conhecimento dos alunos do curso de Ciências Biológicas da UFPI-Campus de Picos relativo ao bem-estar de cães e gatos;
- Perceber a compreensão que os alunos possuem sobre o conceito de relação responsável com animais de companhia;
- Analisar como os alunos do curso de Ciências Biológicas da UFPI-Campus Senador Helvídio Nunes de Barros se relacionam e tratam os animais de estimação.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 História da relação homem-animal

A convivência entre os homens e os animais tem origem desde os mais longínquos tempos, sendo que os lobos foram os primeiros a se adaptarem a interação mais próxima à sociedade, foi decorrente dessa convivência que os homens selecionaram e aperfeiçoaram os animais em favor dos seus interesses (REICHMANN et al., 2000).

De acordo com o que afirma Grandin e Johnson (2006) essa relação iniciou-se há muito tempo:

O relacionamento humano com animais domésticos é muito antigo, e as pessoas precisam dos animais em suas vidas. Até recentemente, a maioria dos especialistas acreditava que os seres humanos e os cães já viviam juntos, mas uma pesquisa mais recente do DNA dos cães provou que seres humanos e cachorros podem estar convivendo há mais de cem mil anos. Os cães não matam seres humanos porque em cem mil anos de evolução eles desenvolveram sua capacidade de inibir a agressividade contra os seres humanos, e os seres humanos desenvolveram sua capacidade de cuidar da agressividade do cão [...] (GRANDIN; JOHNSON, 2006, p. 185-186).

Figura 1: Exemplo da relação homem-animal



Fonte:<http://conexaopet.com.br/noticia.php?area=536#.U87SV3JdWSo>

Mesmo com o passar do tempo após a adaptação dos animais em relação ao homem, devido a região e a história cultural em que cada um está inserido, a forma de tratamento para com os animais ainda é distinta (PIRES et al., 2008).Ackerman et al., (2004) indicam que em muitas famílias os animais de companhia são apontados como membros destas, desde meados do século XX.

A cada dia o modo de vida das pessoas está sendo influenciada pela convivência com os animais de companhia, isso é percebido em todo o tipo de comércio que tem como referência esses animais (DOTSON; HYATT, 2008). Dados mostram que os norte-americanos, em 2006, gastaram cerca de US\$ 38,4 bilhões com seus cães e gatos, sem levar em consideração os outros animais de companhia. (LANCENDORFER et al., 2008).

Estimativas mostram que existem aproximadamente 28 milhões de cães e 11 milhões de gatos como animais de companhia no Brasil, indicando assim, o estreitamento da relação dos humanos e os animais e comprovando as transformações de atitudes e hábitos de vida da sociedade (DIAS et al., 2004).

3.2 Benefícios da relação homem-animal

Além da companhia que fazem os pequenos animais domésticos, particularmente cães e gatos, favorecem as mais diferentes formas de desenvolvimento das crianças e propiciam incontestáveis benefícios ao bem-estar de seus tutores, principalmente em indivíduos na terceira idade, sendo que, estudos comprovam a regularização da frequência cardíaca e dos níveis de pressão arterial nos indivíduos que convivem com estes animais (BERZINS, 2000; PATRONEK et al., 1997; WONG et al., 1999).

Além disso, existem outros benefícios para os humanos resultantes dessa relação, como a disponibilidade constante de carinho, maior tendência a sorrir, companhia ininterrupta, amizade incondicional, confiança, além do prazer em se sentir útil a alguém (FUCHS, 1987).

Essa interação afetiva propicia também a diminuição de ansiedade assim como, retarda o surgimento e a acentuação de doenças vinculadas ao estresse (WILSON, 1991).

Em ocasiões tensas, crianças em todo o mundo dirigem-se a seus animais domésticos. Em uma pesquisa com crianças alemãs da quarta série elas relataram que em momentos tristes recorriam aos seus bichos, pois achavam melhor do que estarem com outras crianças, em outra pesquisa, com crianças de Michigan entre 10 e 14 anos, elas disseram que os animais eram capazes de escutá-las, tranquilizá-las e eram companheiras. Pessoas que não possuem essa relação com animais criam opiniões ignorantes a respeito de os animais entenderem nossos sentimentos (BECKER; MORTON, 2003).

A partir da percepção desses benefícios foi que surgiram a Terapia Assistida por Animais (TAA) que emprega os animais para fins terapêuticos com o objetivo de melhorar a saúde física e a Atividade Assistida por Animais (AAA) que objetiva a visitação, recreação e distração intermediada pelos animais (DOTTI, 2005).

Figura 2: Exemplo de uso de animais em busca de benefícios para o homem



Fonte: <http://hospitalhacos.blogspot.com.br/2014/05/projeto-utiliza-caes-para-ajudar-idosos.html>

Alguns estudos revelaram, também, que a intera o de animais em ambiente hospitalar reduz o tempo de internação, intervindo, de forma positiva, até nas emo es das pessoas que trabalham neste ambiente (KLINGER, 2004). Ainda em rela o às crianças os animais de companhia as ajudam no relacionamento com outras pessoas, desenvolvendo a observa o e interpreta o de gestos, posturas e movimentos, auxilia no desenvolvimento de posi es humanitárias direcionadas aos animais como seres vivos e estimula a consciência ecológica (GARCIA, 2000).

3.3 Guarda responsável

A defini o de guarda responsável engloba uma jun o de atua es envolvendo possuir um animal, como manter o controle de sua procria o, sua mobilidade, saúde e bem-estar, esse conceito de posse também   voltado para órgãos governamentais que possuem o dever de orientar as pessoas para com os possíveis riscos da rela o homem-animal, caso certas providências não sejam consideradas. (REICHMANN, 2000).

Conforme a World Society for the Protection of Animal (WSPA), exercer deveres que incluem a assistência às necessidades físicas, psicológicas e ambientais do seu animal conceitua a situa o de guarda responsável (FERREIRA, 1999; TANNEMBAUM, 1995). De acordo com o que diz a legisla o vigente, guarda responsável abrange também a preven o

de agressão, de doenças e de qualquer situação que possa ser um risco tanto para o próprio animal quanto as pessoas ao seu redor (BRASIL, 2001; BRASIL, 1998).

Ocorrem questionamentos frequentes referindo a utilização dos termos “posse responsável” e “guarda responsável”, restringindo em uma ideia mais atualizada ao emprego da expressão ‘guarda responsável’ ao invés de ‘posse responsável’, já que posse propõe bens materiais, e assim é mais conveniente o uso de guarda, pois se trata de seres vivos e os donos possuem a tutela de seus animais, já que o estado tem responsabilidades referentes a fauna nacional de acordo com a legislação que diz respeito em relação a crimes ambientais (Lei 9605/98 – Constituição Federal).

Magalhães et al., (2008) indicam a precisão de aplicar às pessoas o consentimento de guarda responsável de animais de companhia, para garantir que esses animais obtenham um maior cuidado para melhoria de seu bem-estar e das pessoas que os cercam.

Antes de tudo é necessário ressaltar que para a prevalência da relação ideal além da guarda responsável, ocorra um manejo adequado desses animais, caso isso não ocorra a relação torna-se perigosa expondo tanto o animal quanto as pessoas a vários riscos como zoonoses, acidentes e ataques (SOUZA et al.,2001).

É imprescindível que ocorra por parte de qualquer profissional, independentemente da sua área, mas principalmente aqueles da área da saúde e educação, um envolvimento com o objetivo de promover a adoção de condutas relacionadas a guarda responsável, visando a transformação das atitudes por todas as partes, a visita ao profissional especializado, o veterinário, é um ótimo momento para a inclusão de informações sobre as melhores maneiras de relacionamento com o animal inclusive o conhecimento sobre o seu comportamento (GAZZANO et al., 2008).

Tendo em vista que é na fase quando criança que há o maior desenvolvimento do humano, onde ocorre a introdução de valores morais e éticos além de nesta fase ser um melhor momento de estímulo para a construção de uma consciência crítica, elas devem ser o alvo essencial das campanhas educativas (DZIECIOL & BOSA, 2011).

O estímulo para que haja uma mudança de comportamento sobre os temas de bem-estar e controle de zoonoses deve sempre existir em torno das crianças, pois se percebe um número reduzido de trabalhos educativos envolvendo a comunidade (SOTO et al., 2006). Uma alternativa para se tentar diminuir as infecções zoonóticas entre as crianças é a frequência do esclarecimento da guarda responsável por parte dos professores das séries iniciais (REICHMANN et al., 2000).

A precariedade que os livros didáticos das séries iniciais apresentam em relação aos temas direcionados a animais de companhia e zoonoses acabam dificultando a função dos professores em repassar as verdadeiras necessidades dessa relação tendo então que supriras deficiências dos livros com abordagens básicas (FRAGA; CARDOSO; PFUETZENREITER, 2007).

Muitos responsáveis por animais domésticos acham que os métodos de esterilização cirúrgica são bastante extremos para serem empregados como maneira de equilibrar a reprodução de seus animais, em locais onde ocorre escassez de informações sobre o assunto há uma maior resistência por meio dos tutores (SOTO et al, 2007).

Na conscientização dos proprietários vale ressaltarem sobre a questão do abandono, pois inicialmente um dos motivos para a adoção de um animal é a sua beleza quando filhote deve-se então lembrar que tais filhotes crescem e geram despesas maiores, sendo que o abandono acaba crescendo o número de animais nas ruas (FERREIRA, 2010).

Atrás apenas dos Estados Unidos da América (EUA) que possuem 146 milhões, com 101,1 milhões o Brasil é o segundo país com maior população de animais de companhia do mundo (FIOCCO, 2012). De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), em uma pesquisa realizada em 2012, havia nos lares brasileiros 37,1 milhões de cães e 21,3 milhões de gatos. Mesmo com pesquisas apresentando um aumento da preocupação dos tutores com o bem-estar dos seus animais, não existe uma certeza que esses dados mostrem uma realidade vivenciada por todos que possuem animais de estimação (PINHEIRO JR et al, 2006).

3.4 Bem-estar e maus tratos

Duncan (2005) realça a dificuldade da definição de bem-estar animal, apontando que uma conceituação ampla deve abranger a idéia do animal em plena saúde física e mental, este possuindo capacidade de adequar-se sem sofrimento ao ambiente oferecido pelo humano e onde os seus sentimentos sejam considerados. Ele também propõe que a noção de sofrimento seja tratada unindo todas as situações desagradáveis para o animal.

Para uma melhor compreensão do conceito de bem-estar animal foi criado pela Associação Mundial de Veterinária em 1993 a teoria das cinco liberdades, onde refere que todo animal deve ser livre de fome, sede e desnutrição; deve estar livre de medo e de estresse; deve estar livre de dor, doenças e ferimentos; deve ter liberdade de movimentos em ambientes

adequados à sua espécie; e deve ter liberdade para expressar o comportamento natural da sua espécie (PAULA, 2010).

Devido a pouca informação dos donos em relação às verdadeiras necessidades dos animais estes acabam fazendo com que a relação ocorra de maneira inadequada, prejudicando o animal, desenvolvendo nele problemas como ansiedade, agressividade, entre outros (FIGUEIREDO, 2001). Falhas na postura dos tutores diante dos animais contribuem para o abandono destes nas ruas agravando problemas na sociedade como barulho e até excesso de excrementos (SELBY et al., 1979).

Figura 3: Cães abandonados. Um exemplo de maus tratos contra os animais



Fonte:http://www.escolovar.org/servivo_abandono_prisioneiro_fotobig.htm

Um dos motivos mais frequentes de abandono é a ausência de programação familiar e financeira quando em relação à aquisição de um animal de companhia, ocorre também como problemas que levam os animais a serem abandonados por seus responsáveis, o nascimento de crianças nos lares ou até mesmo o aparecimento de alergias e a pouca simpatia da criança com o animal (GARCIA, 2009).

As más condições da qualidade de vida em algumas cidades do Brasil levam em consequência a hábitos impróprios para com a manutenção desses animais, a superpopulação de animais nas ruas é um grave problema decorrente de uma procriação sem controle e de uma pouca importância dada quanto ao destino dos filhotes (FRIAS et al., 2007).

O tratamento irresponsável verificado por alguns tutores também pode ser considerado uma forma de mau trato, ocasionando ao animal de estimação problemas em seu comportamento (FIGUEIREDO, 2001). Dentre esses comportamentos indesejáveis a agressividade é bem frequente decorrente de concentrações de muitos animais em um mesmo local ou do aprisionamento ou até mesmo um acesso muito frequente às ruas (FORTES et al., 2007).

Segundo Magnabosco (2006) mudanças realizadas no ambiente pelos humanos agravam a possibilidade de propagação das zoonoses causando danos na qualidade de vida das pessoas e dos animais e expõe o quão necessário é priorizar algumas questões quando se tratando do animal que se convive.

Os maus-tratos com os animais são mais visíveis e graves nas classes menos favorecidas onde há uma grande precariedade de instrução envolvendo o assunto, dessa forma então agravando o problema de violência urbana, a ênfase em torno do bem-estar e da guarda responsável aumenta a medida que deve ser priorizado o respeito por todas as espécies de animais(PFUETZENREITER et al., 2010).

3.5Proteção aos animais

Pelo simples fato de serem considerados seres vivos, os animais, que em sua maioria antecedem a existência do homem neste planeta, são possuidores de direitos que lhes são inerentes, respeitar os direitos de todos incluindo tanto o homem como os animais e os demais seres existentes é um comportamento ético mínimo conferido à humanidade (ALMEIDA, 2013).

Foi somente na Era de Vargas que se observou a criação do Decreto Federal 24.645, de 10 de julho de 1934, o primeiro documento nacional tutelando a fauna, que mesmo revogado parcialmente foi um importante documento introdutório para a criação do Direito dos Animais no Brasil, assim também como disposto no Direito Brasileiro, conforme o artigo 64 da Lei de Contravenções Penais, Decreto-Lei 3.688, de 3 de outubro de 1941, outorgada ainda no governo de Getúlio Vargas (SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

Maltratar animais se consolidou fielmente como crime a partir da Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, conhecida como “Lei dos Crimes Ambientais”. Mesmo disposto na Legislação Federal, municípios brasileiros criaram leis tratando sobre guarda responsável e bem-estar-animal, envolvendo temas como vacinação e reprodução de animais como, por exemplo, no Rio de Janeiro-RJ, Florianópolis-SC, Piracicaba-SP, entre outros (Santana & Oliveira, 2006).

Figura 4: Campanha de proteção aos animais



Fonte: <http://bemestaranimalrp.zip.net/>

No que confere a proteção jurídica dos animais, um dos princípios de extrema importância é a da participação comunitária que se assemelha ao princípio da cooperação, onde ressalta a união do Estado e da sociedade na defesa e no estabelecimento de uma notória política dos direitos ambientais (ALMEIDA, 2013).

Como ressalta a presidente da Liga de Prevenção da Crueldade contra o Animal, a doutora Edna Cardozo Dias (2005):

Se cotejarmos os direitos de uma pessoa humana com os direitos do animal como indivíduo ou espécie, constatamos que ambos tem direito à defesa de seus direitos essenciais, tais como o direito à vida, ao livre desenvolvimento de sua espécie, da integridade de seu organismo e de seu corpo, bem como o direito ao não sofrimento. Sob o ponto de vista ético e científico, é fácil justificar a personalidade do animal. Para Peter Singer, a compreensão do princípio da igualdade aqui aplicado é tão simples que não requer mais que a compreensão do princípio da igualdade de interesses. Se quisermos comparar o valor de uma vida com outra, teremos que começar por discutir o valor da vida em geral (DIAS, 2005).

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da Pesquisa e área de Estudo

O presente estudo foi tipo descritivo com enfoque quantitativo. A pesquisa foi realizada com os alunos do curso de biologia da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos no estado do Piauí, os quais foram retirado uma amostra, respeitando margem de erro de 5%, e solicitados a responder um questionário contendo 20 perguntas relacionada ao bem-estar de animais domésticos, afim de verificar o conhecimento dos discentes sobre o mesmo

O curso de Ciências biológicas apresenta em sua grade curricular, nove períodos distribuídas nos turnos da manhã, tarde e noite, ao qual totaliza 367 alunos matriculados.

4.2 Obtenção dos dados

A aplicação dos questionários foi realizada no mês de junho de 2014, em todas as turmas da biologia. Os dados foram coletados de forma aleatória com alunos, os questionários foram aplicados totalizando 200 entrevistados.

A pesquisa foi realizada após os sujeitos participantes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que servirá como documento para qualquer constatação futura, estando de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisa envolvendo seres humanos.

4.3 Análise estatístico

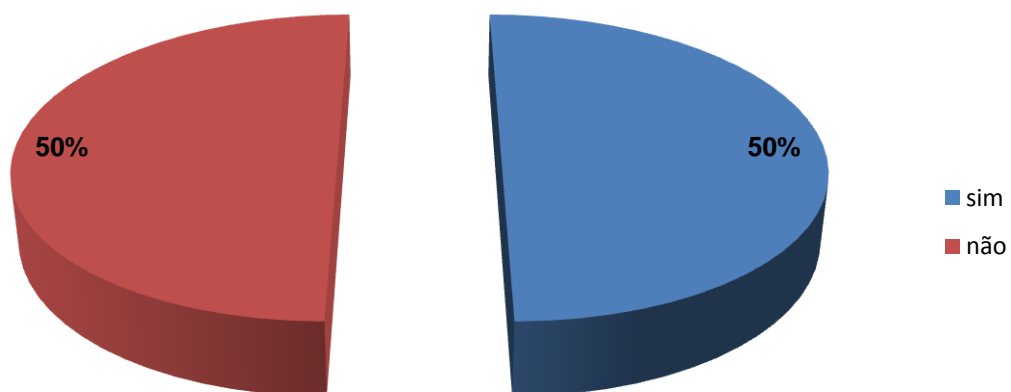
Os dados coletados foram digitados e armazenados em um dataset, numa planilha do EXCEL 2010, os quais posteriormente foram calculados a frequência absoluta e percentual de cada pergunta, com resultados considerados estatisticamente significante para $p \leq 0,05$.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise estatística do questionário aplicado aos alunos de Ciências Biológicas verificou-se que o percentual dos alunos que possuem cães e gatos é igual aos que não possuem, totalizando assim 100 alunos (50%) que possuem e 100 alunos (50%) que não possuem.

A urbanização, seu estilo moderno de vida e a necessidade de proteção acabaram por impulsionar a obtenção de animais domésticos que, na maioria das vezes, são cães e gatos. Os humanos sentiram a necessidade de amizade incondicional e companheirismo ofertado pelo cão, já em relação aos gatos, estes foram adquiridos pela sua independência e ocupação de pouco espaço (SCHOENDORFER, 2001).

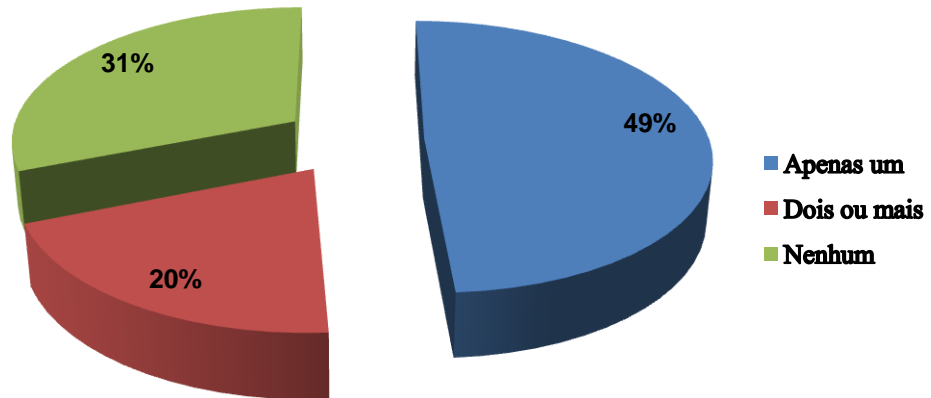
Figura 5: Possui gatos ou cães?



Fonte: A autora

Dos alunos entrevistados que responderam ao questionário quando perguntados se possuem cães, 49 alunos (49%) disseram que mantinham a guarda de apenas um cão, 20 alunos (20%) disseram que cuidavam de 2 ou mais cães e 31 alunos (31%) disseram não possuir cães.

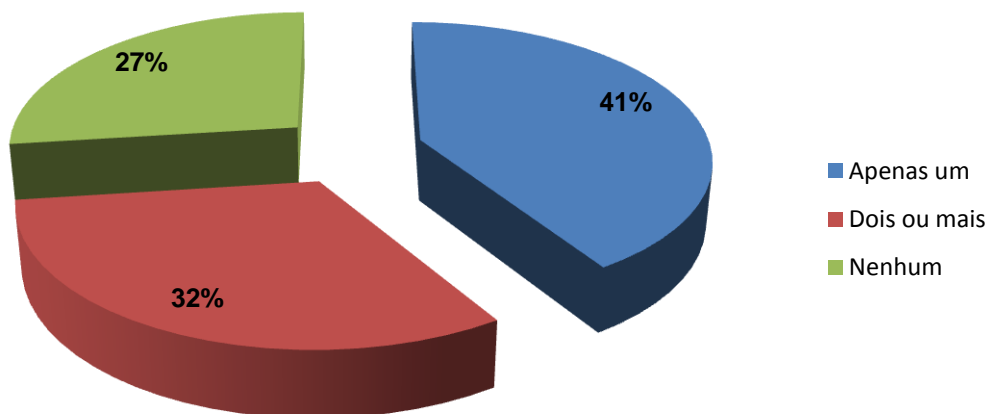
Figura 6: Possuem quantos cães?



Fonte: A autora

Dos alunos entrevistados que responderam ao questionário quando perguntados se possuem gatos, 41 alunos (41%) disseram que mantinham a guarda de apenas um gato, 32 alunos (32%) disseram que cuidavam de 2 ou mais gatos e 27 alunos (27%) disseram não possuir gatos.

Figura 7: Possuem quantos gatos?

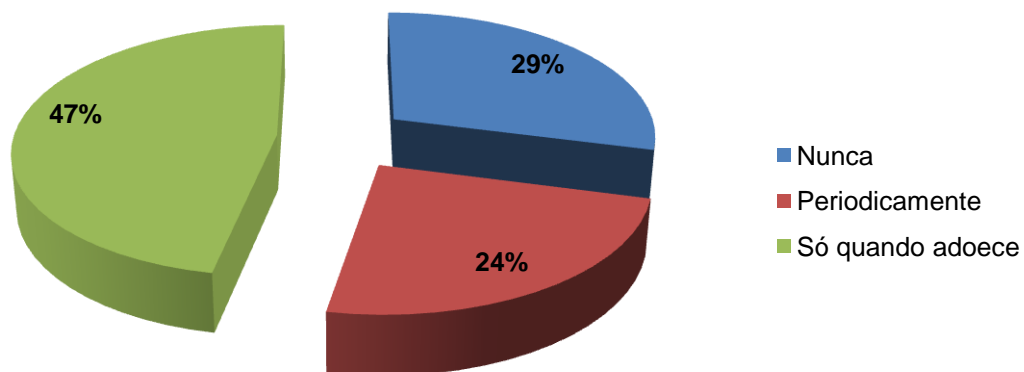


Fonte: A autora

Para os alunos que responderam que possuem cães e gatos, foi perguntado com que frequência eles levam seus animais ao veterinário, constatou-se que 29 alunos (29%) nunca levaram seus animais ao veterinário, 24 alunos (24%) levam seus animais periodicamente e a grande maioria percebida em 47 alunos (47%) apenas levam seus animais ao veterinário quando estes adoecem. É papel do médico veterinário fazer o acompanhamento das manifestações comportamentais dos animais objetivando seu bem-estar, a Organização Mundial de Saúde visualiza os animais como zoterapeutas. Em consequência disso zelam pela sua saúde para que além de terem um bom desempenho não ocorra o risco de transmissão de zoonoses (ANDERLINE, ANDERLINE, 2007).

Dada a importância do acompanhamento veterinário, nota-se a pouca prática de guarda responsável conferida aos alunos já que na sua maioria eles apenas levam seus animais ao veterinário quando sentem necessidade, ou seja, quando estes apresentam alguma doença e para maior agravo uma boa parte dos entrevistados nunca levam seus animais ao veterinário o que de alguma forma os confere o hábito de crime já que cuidados básicos como a ida ao veterinário não são ofertados aos animais.

Figura 8: Você leva seu(s) animal(s) ao veterinário?

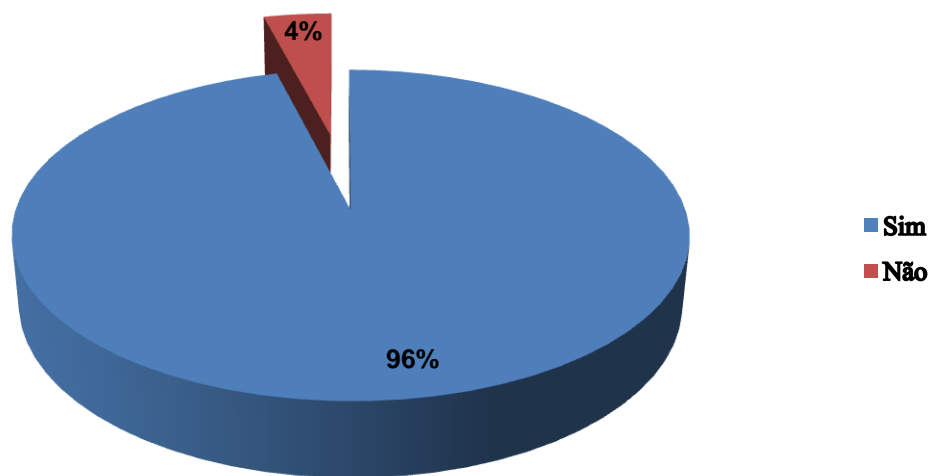


Fonte: A autora

Da mesma forma foi questionado aos alunos tutores de animais sobre a vacinação destes, obtendo o seguinte resultado onde a grande maioria dos alunos, 96 alunos (96%) responderam que já haviam vacinado seus animais e apenas 4 alunos (4%) não haviam

vacinado seus animais de estimação. O médico veterinário tem como função orientar os tutores sobre os cuidados básicos com o animal, ações que envolvem a prevenção de doenças como a vacinação, a vermifugação e também a higiene para que se diminua ou mesmo evite a ocorrência de zoonoses (NELSON, COUTO, 2006). As respostas obtidas nesta questão são bastante satisfatórias, pois nota-se que um dos cuidados obrigatórios para a manutenção do bem-estar animal esta sendo praticada.

Figura 9: Seu animal já foi vacinado?

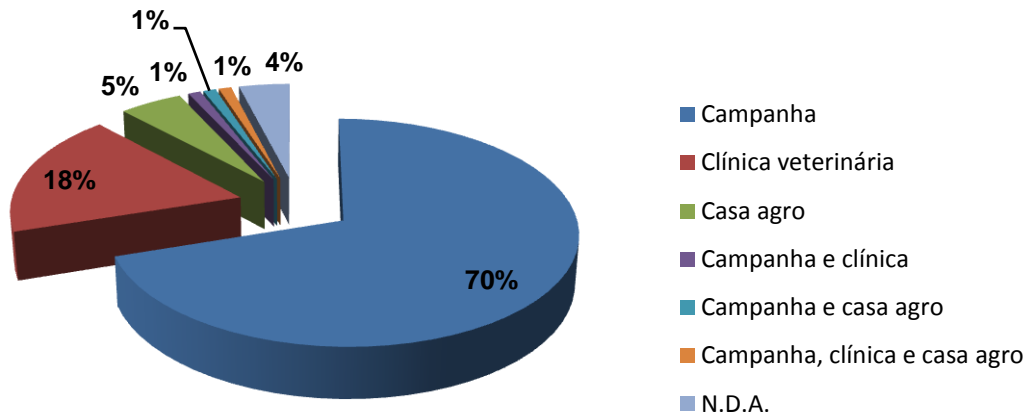


Fonte: A autora

Diante das respostas obtidas dos tutores relacionadas à vacinação de seus animais, foi questionado que tipo de vacina era ofertada a estes de acordo com o local em que eles os levam, constando que 70 alunos (70%) levam seus animais para serem vacinados nas campanhas de vacinação organizadas pelo governo, 18 alunos (18%) levam os animais nas clínicas veterinárias pra receberem a vacinação, 5 alunos (5%) em casas agro, 1 aluno (1%) vacina tanto na campanha como na clínica veterinária, 1 aluno (1%) vacina na campanha e em casa agro também, 1 aluno (1%) vacina nas três opções e 4 alunos (4%) não vacinam seus animais. No Brasil, em 1973 foi criado o Programa de Profilaxia da Raiva Humana, um programa de caráter nacional com o objetivo da vacinação de cães e gatos, juntamente com o Ministério da Saúde, o Ministério da Agricultura, a Central de Medicamentos e a Organização Pan-americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) (SCHNEIDER, 1990).

A vacinação é primordial para o bem-estar do animal é com esse intuito que o governo promove anualmente campanhas para que mesmo as pessoas com pouca aquisição econômica não resguardem seus animais desse direito.

Figura 10: Qual o tipo de vacina?



Fonte: A autora

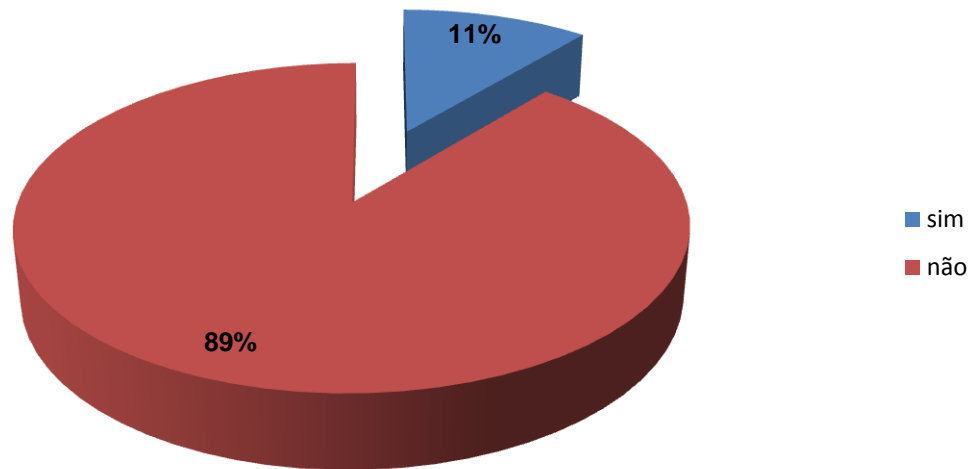
Na questão de número 7 a pergunta feita foi relacionada à castração, dos alunos que possuem cães e gatos quem os castrou e quem não tinha esse hábito, onde 89 alunos (89%) disseram que seus animais não eram castrados e apenas 11 alunos (11%) castraram seus animais.

Molentoet al. (2005) afirma que a falta de um controle populacional de animais de estimação, implica também problemas no bem-estar de tais, já que estes ficam propícios a desnutrição, doenças infecto-contagiosas, acidentes, maus tratos entre outros.

A castração além de evitar a reprodução indesejada diminui a probabilidade de ocorrência de algumas doenças, nas fêmeas quando castradas antes do primeiro estro evita-se o aparecimento de neoplasias mamárias (REZENDE et al, 2012).

Apesar de um pensamento ignorante que muitas pessoas possuem de ser um ato de “crueldade” para com o animal, diferente disso a castração é uma ato responsável por evitar que os animais procriem desordenadamente além de evitar que contraíam doenças que comprometam sua saúde por muito tempo.

Figura 11: Seu animal é castrado?

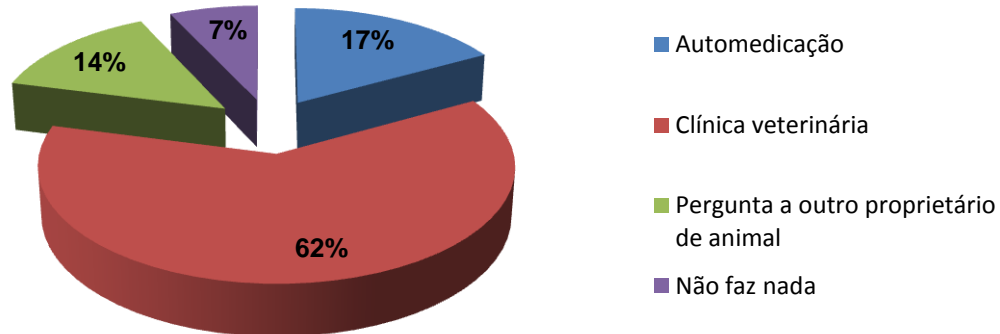


Fonte: A autora

Quando perguntados o que os alunos faziam quando seus animais ficavam doentes, as seguintes respostas foram obtidas: 17 alunos (17%) responderam que dão aos seus animais os remédios que acham necessários, ou seja, utilizam-se da automedicação, a grande maioria constituída por 62 alunos (62%) disseram que levam seus animais ao veterinário, 14 alunos (14%) perguntam a outro proprietário de animal como prosseguir e 7 alunos (7%) disseram que não fazem nada em relação aos seus animais quando estes encontram-se doentes.

Mesmo que se perceba que uma maioria dos alunos realize o procedimento correto, que é levar o animal ao veterinário, algumas pessoas ainda agem de forma indevida e talvez até criminosa por não ofertar ao seu animal o cuidado necessário ou oferecê-lo medicação sem ser indicada pelo médico veterinário o que pode acarretar em falhas no tratamentos, ou até a morte de animal.

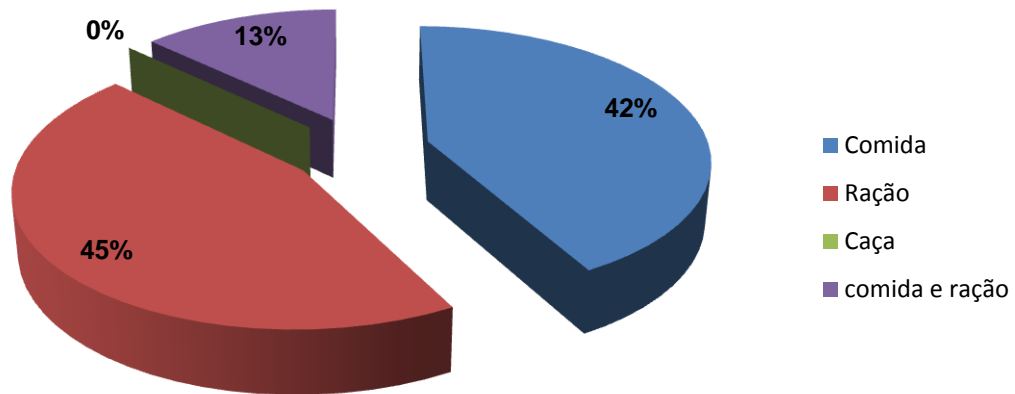
Figura 12: Quando seu animal fica doente como procede?



Fonte: A autora

Questionou-se na pergunta de número 9 qual o tipo de alimentação era fornecido para os animais de estimação, 42 alunos (42%) disseram que alimentam seus animais com a mesma comida que eles comem, 45 alunos (45%) alimentam seus animais com ração, nenhum aluno (0%) deixa seu animal sair à caça para poder se alimentar e 13 alunos (13%) alimentam seus animais tanto com comida como por ração. Cabe ao veterinário determinar as principais medidas em relação à alimentação própria de cada espécie criada, suprindo as necessidades específicas (CUNNINGHAN, 2004). O veterinário é o profissional qualificado para propor o melhor tipo de alimentação a ser oferecido ao animal, comidas impróprias como restos da alimentação humana podem acabar comprometendo a saúde do cão ou gato, como por exemplo, perfuração do trato gastrointestinal por ossos de galinha, ou torção gástrica por dilatação excessiva do estômago provocada pelo excesso da alimentação ou por fermentação espontânea do alimento.

Figura 13: Qual alimentação é fornecida ao seu animal?

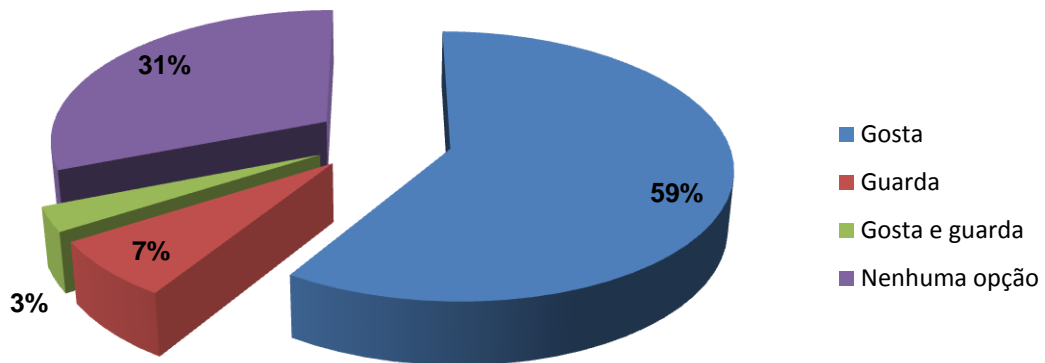


Fonte: A autora

Quando perguntados o motivo de manterem um cão, 59 alunos (59%) disseram que os mantêm por que gostam da sua companhia, 7 alunos (7%) disseram que apenas possuem um cão para ele fazer a guarda do lar, 3 alunos (3%) mantêm um cão tanto por que gosta quanto para fazer a guarda do lar e 31 alunos (31%) não possuem cães.

A relação do homem com o cão já existe desde muito tempo concretizando o bom convívio das duas espécies que prevalece até os dias de hoje, por exemplo, em Israel por volta de 12 mil anos foi encontrado o corpo de uma senhora com um filhote de cão seguro a sua mão, é então o fato histórico mais antigo relacionado à interação do homem com o cão (DAVIS E VALLA, 1978, apud LANTZMAN, 2004).

Figura 14: Por que mantém um cão?

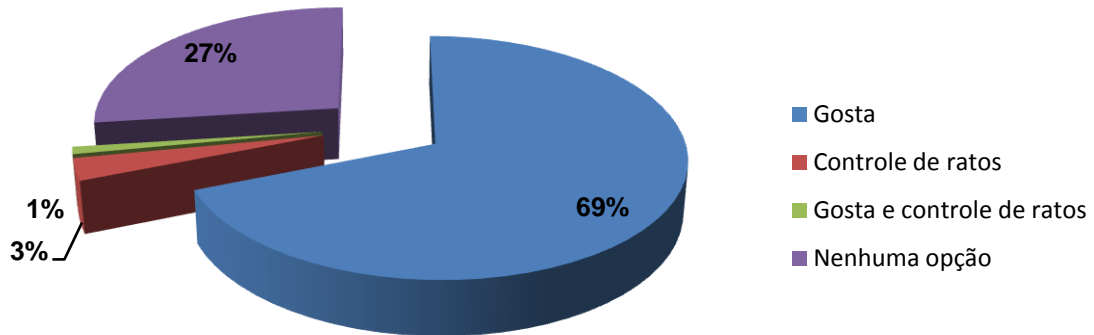


Fonte: A autora

Da mesma forma os entrevistados foram perguntados o motivo de manterem um gato, 69 alunos (69%) disseram que os mantêm por que gostam da sua companhia, 3 alunos (3%) disseram que apenas possuem um gato para que ocorra o controle de ratos em sua residência, 1 aluno (1%) mantêm um gato tanto por que gosta quanto para que ocorra o controle de ratos em sua residência e 27 alunos (27%) não possuem gatos.

Os gatos devido ao fato de ocuparem pouco espaço, não apresentarem barulho constante, serem considerados mais independentes que os cães, além de possuírem uma beleza exótica acabaram por ganhar seu lugar na convivência com os humanos.

Figura 15: Por que mantém um gato?

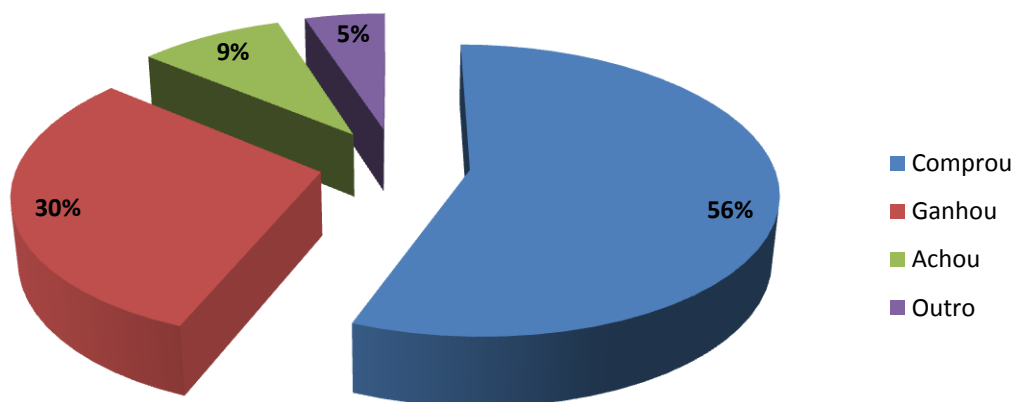


Fonte: A autora

Aos tutores de animais questionou-se como eles haviam adquirido seus animais, 56 alunos (56%) haviam comprado seus animais, 30 alunos (30%) ganharam seus animais, 9 alunos (9%) acharam e 5 alunos (5%) adquiriram os animais de alguma outra maneira.

A questão mostra o quão grande é o apreço dos humanos para com os animais, que na maioria das vezes são adquiridos por consentimento e vontade do dono em estabelecer esta relação.

Figura 16: Como adquiriu seu(s) animal(is)?

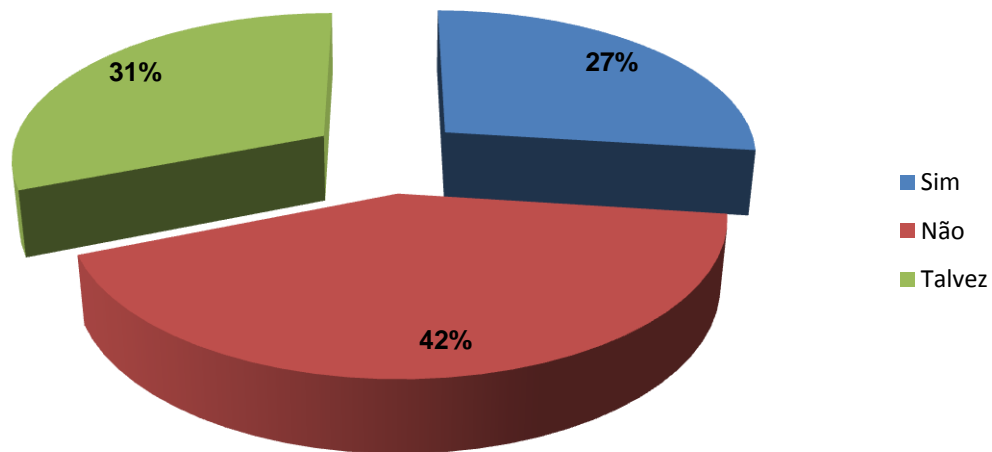


Fonte: A autora

Na questão 13 foi perguntado se os responsáveis pelos animais pretendiam adquirir outro animal, 27 alunos (27%) disseram que pretendem sim adquirir outro animal, 42 alunos (42%) não tem essa pretensão e 31 alunos (31%) não sabem se querem adquirir outro animal.

Diante desta questão percebe-se que em sua maioria os alunos ou não pretendem adquirir outro animal ou não sabem se querem isso devido ao fato de saberem as responsabilidades que implicam a aquisição desses animais.

Figura 17: Pretende adquirir outro animal?



Fonte: A autora

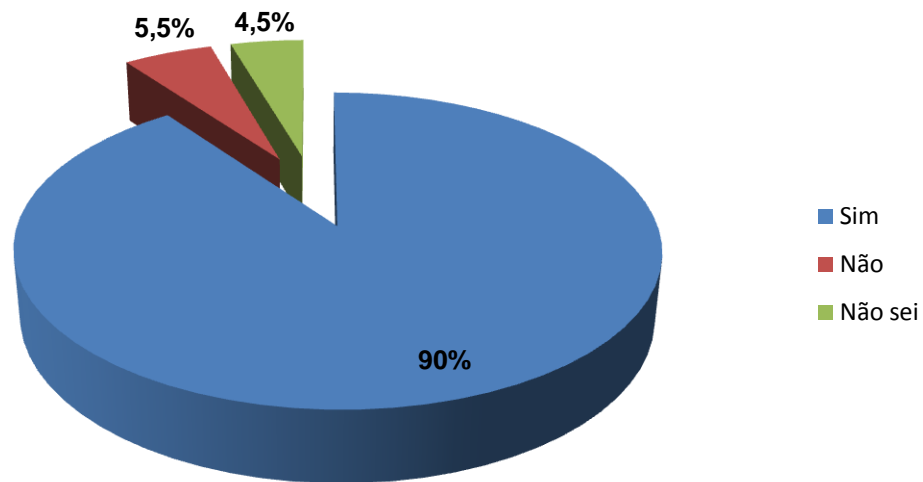
A todos os entrevistados foi questionado se eles achavam importante que os donos de animais controlassem a reprodução destes, a grande parcela constituída de 180 alunos (90%) disseram que acham importante que ocorra a castração nos animais para controlar sua reprodução, 11 alunos (5,5%) acham que não se deve castrar os animais e 9 alunos (4,5%) não sabem responder sobre a importância de tal fato.

A ausência de responsabilidade dos proprietários é o que aumenta o problema, visto que a não disporem de tempo, espaço ou a qualquer sintoma de doença do animal acabam por abandonarem nas ruas. Dessa forma fazem-se necessárias medidas que objetive entre outros aspectos a esterilização de animais para evitar ou mesmo minimizar um dos problemas sociais ocasionados pelo excesso de animais nas ruas (VIEIRA, 2008).

Diante desta questão observa-se a irresponsabilidade da maioria dos tutores de animais devido ao fato que muitos conhecem a importância da castração, porém mesmo dotados de

informação não agem de acordo com o esperado como foi visto na questão de número 7 onde os donos de animais em sua grande parte não realizam esta ação.

Figura 18: Você acha importante que os donos controlem a reprodução de seus animais?

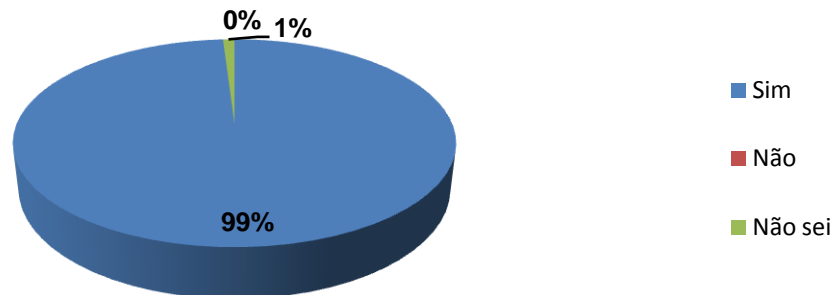


Fonte: A autora

Quando perguntados sobre o que acham da importância dos donos de animais os manterem vacinados, 198 alunos (99%) responderam que acham a vacinação uma prática importante, nenhum aluno (0%) respondeu que não achava a vacinação importante e apenas 2 alunos (1%) não sabe responder sobre esta questão.

Esta questão difere da anterior já que condiz com a prática exercida pela maioria dos alunos visualizada na questão de número 5 em que se nota que a maioria dos alunos possui o ato responsável de vacinarem seus animais dispondo-lhes de umas das práticas responsáveis pelo seu bem-estar.

Figura 19: Você acha importante que os donos mantenham seus animais vacinados?

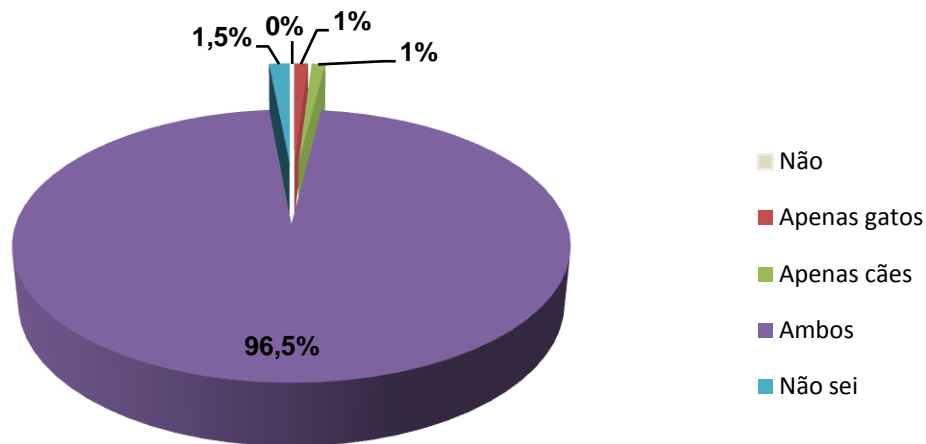


Fonte: A autora

Na questão seguinte foi perguntado se eles sabiam que cães e gatos poderiam transmitir doenças para as pessoas, nenhum aluno (0%) respondeu que nenhum dos animais em questão pode transmitir doenças, 2 alunos (1%) responderam que apenas gatos transmitem doenças, também 2 alunos (1%) responderam que apenas cães transmitem doenças, 193 alunos (96,5%) disseram que ambos os animais podem transmitir doenças e 3 alunos (1,5%) não sabem responder essa questão.

Tanto cães como gatos são capazes de transmitir doenças aos humanos, a raiva, a leishmaniose e a toxoplasmose são exemplos de doenças que podem ser transmitidas ao homem pelos animais. Mordedura e arranhões podem tanto contribuir para a uma maior incidência de zoonose como pode ocasionar na vítima trauma psicológico, principalmente se ocorrido na infância, deixando nestas seqüelas psicológicas fazendo com que futuramente não queiram estabelecer relações com estes animais (DEL CIAMPO et al., 2000). Mesmo ocorrendo poucos casos de agressões felinas elas também tem repercussão na saúde pública, a raiva é uma doença associada a agressão felina que na maioria das vezes é reflexo da pouca ou não manutenção do bem-estar animal (PALACIO et al., 2007).

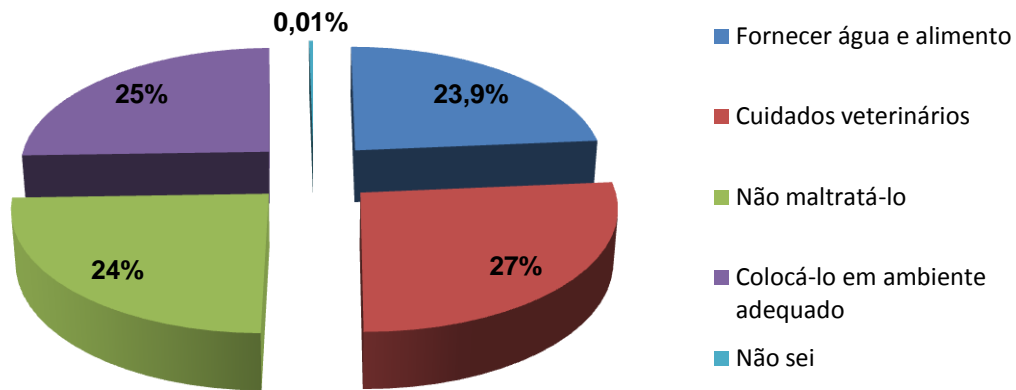
Figura 20: Cães e gatos podem transmitir doenças para as pessoas?



Fonte: A autora

Na questão relacionada ao bem-estar animal, 165 alunos responderam que bem-estar animal está relacionado ao fornecimento de água e alimento, 185 alunos disseram que bem-estar animal trata-se de ter cuidados veterinários, 170 alunos dizem que não maltratá-los, não machucá-los, não abandoná-los significa proporcionar-lhes bem-estar, 176 acham que colocá-los em um ambiente adequado ofertando carinho e atenção é o que eles entendem por bem-estar e 2 alunos não sabem responder a essa questão. Diante das respostas percebe-se que a pelo fato de na questão poder ser marcado mais de uma alternativa a maioria dos entrevistados marcaram as 4 primeiras alternativas, que em conjunto formam o contexto do verdadeiro conceito de bem-estar, dessa forma foi calculado uma média percentual para cada alternativa tendo como propósito o percentual total de 100%. Corroborando com o estudo desenvolvido por Langoniet al (2011) destacando que o hábito da guarda responsável deve se feito ofertando os cuidados relacionados avacinação, alimentação, castração, higiene, conforto, e demais ações conferidos aos animais de estimação, impondo aos proprietários responder legalmente por ações que de alguma forma prejudiquem os humanos, outros animais, bens públicos e particulares.

Figura 21: O que você entende por Bem Estar Animal



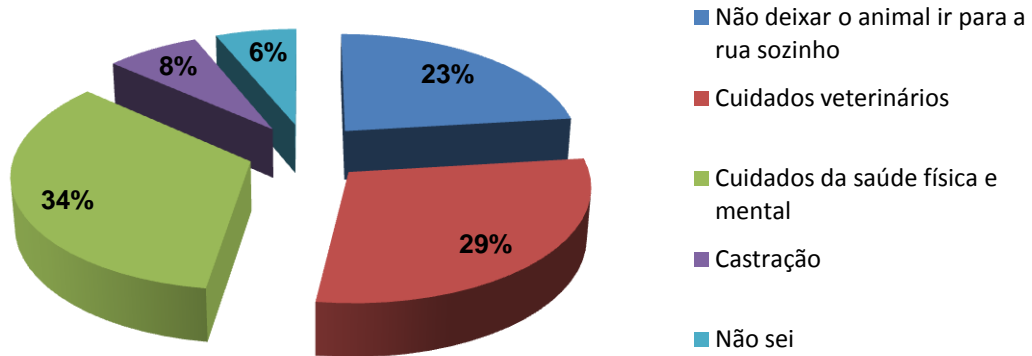
Fonte: A autora

Foi questionado aos entrevistados o que eles entendiam sobre guarda responsável de animais domésticos, 92 alunos (23%) responderam que guarda responsável é não deixar o animal sair sozinho na rua, 116 alunos (29%) disseram que guarda responsável é ter cuidados veterinários, 136 (34%) alunos disseram que é cuidar da saúde física e mental do animal não maltratando e lhes oferecendo carinho, apenas 29 alunos (8%) marcaram que ter guarda responsável de um animal é castrá-lo e 25 alunos (6%) não souberam responder a questão.

Como fundamento principal para que ocorra o bem-estar animal é preciso que seja exercida uma guarda responsável em que o tutor ofereça uma vida sadia incluindo todas as assistências necessárias como alimentação, vacinação, entre outros, desde o nascimento até a morte do animal, havendo também a preocupação com a procriação a fim de evitar aglomerado de animais abandonados (REZENDE et al, 2012).

O bem-estar do animal só pode ser oferecido se o seu tutor estiver condizente com todas as responsabilidades que deve exercer perante o animal, desde as ações mais simples e gratuitas como a oferta de carinho como as que precisam de custo econômico como as assistências veterinárias.

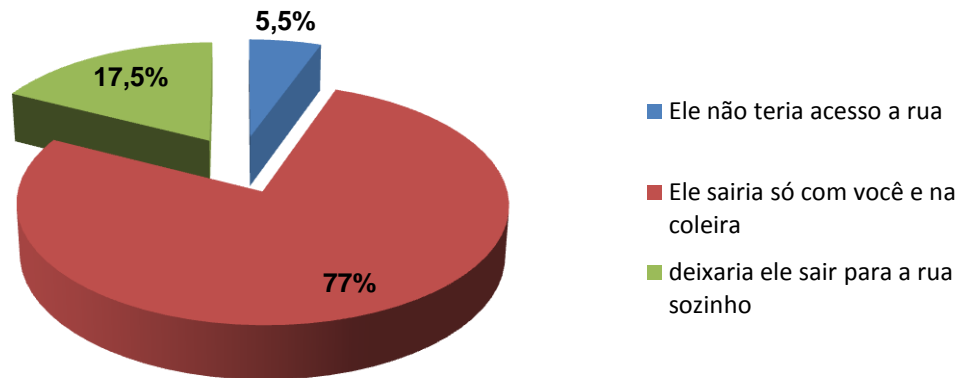
Figura 22: O que você entende sobre Guarda Responsável de Animal de estimação?



Fonte: A autora

Na penúltima questão foi perguntado se os alunos têm ou tivessem um cão qual seria a posição deles quanto ao animal sair à rua, 11 alunos (5,5%) responderam que seu animal não teria acesso a rua, 154 alunos (77%) disseram que o animal só sairia à rua com a coleira e se ele estivesse o acompanhando e 35 alunos (17,5%) deixariam seu animal sair livre a rua quando quisesse. Em comunidades com baixa renda ocorre a pouca restrição dos animais a locais apropriados, bem como a alimentação correta destes, os quais geralmente dependem do lixo, nesses locais os riscos de transmissão e propagação de doenças são enormes (PERRY et al., 1995). A prática exercida pela maioria dos alunos é de grande responsabilidade, pois ao deixarem seus animais só saírem às ruas devidamente acompanhados evitam que estes possam entrar em contato com animais não bem tratados e, por conseguinte evitam a contração de doenças.

Figura 23: Se você tivesse ou tem um cão?



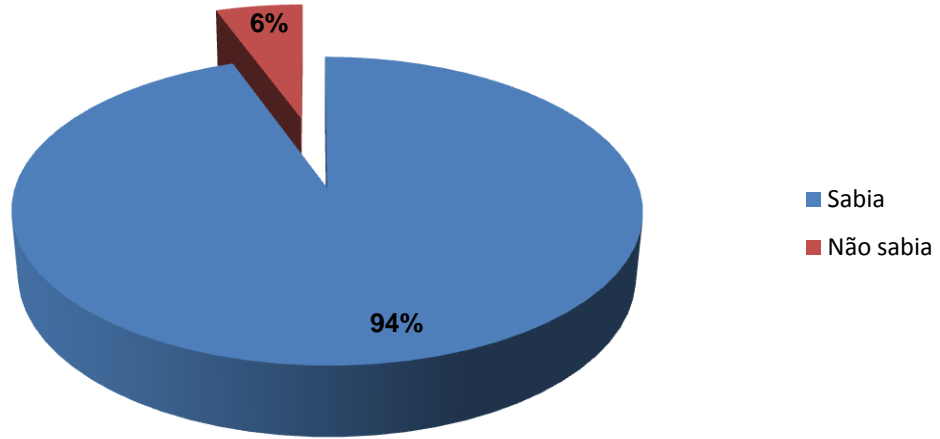
Fonte: A autora

Na última questão foi perguntado aos entrevistados se eles sabiam que maltratar, abandonar e bater em animais de estimação é crime, 189 alunos (94%) disseram que sabiam e 11 alunos (6%) ainda não sabem que essas formas de tratamento são consideradas crime.

Todos os seres possuem algum tipo de interesse moral e, por conseguinte também direitos, mesmo os não-humanos que podem sentir dor e prazer além de poderem perceber os que o cercam são possuidores de direitos assim com a espécie humana, desta forma em conjunto todos os animais pertencem a uma comunidade onde não há a prevalência de um interesse por outro (REGAN, 2006).

Todos somos seres dotados de direitos, inclusive ao primordial, o direito da vida de forma digna, gozando de todos os prazeres e benefícios que ela oferece além do suprimento das nossas necessidades, desta forma com direitos equivalentes entre humanos e animais não pode ocorrer à sobreposição de um direito sobre outro.

Figura 24: Você sabia que maltratar, abandonar e bater em animais de estimação é crime?



Fonte: A autora

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho conclui-se que os alunos do curso de Ciências Biológicas têm um conhecimento satisfatório referente ao que se trata de bem-estar animal como se tinha esperado devido ao fato da grade curricular do curso abordar como um dos focos importantes os animais, mas o que se percebe é que alguns ainda tratam deste assunto com irresponsabilidade o que pode ser notado na questão relacionada à castração, onde apesar de saberem o quanto a castração é importante a maioria dos alunos questionados não adere a esta ação muitos alegam sentir pena de seus animais e que a procriação é uma atitude natural do animal e por este fato não deve ser impedido.

Quando também acerca da ida ao veterinário, ao deixarem para levarem seus animais ao veterinário apenas quando estes apresentam sintomas de doença também pode ser considerada uma ação de irresponsabilidade e mau-trato já que o veterinário é o profissional competente para repassar todas as informações necessárias pra um bom convívio de homens com animais.

É necessário que antes de qualquer atitude se repense sobre a guarda responsável de um animal de estimação, cuidados, acompanhamento, carinho, custos, para que se evitem posteriormente transtornos além de acidentes e abandono nas ruas, sendo seres também são dotados de direito e por isso atitudes de maus-tratos para com eles são considerados crime.

Diante deste trabalho e da percepção que os humanos têm dos animais é obrigatório que haja variados meios de difusão de informações sobre guarda responsável, estes condizendo com a faixa etária, com a situação sócio-econômica, a região demográfica abordando numa linguagem acessível todos os pontos importantes desta relação para que ela se ocorra de forma prazerosa e benéfica mutuamente.

REFERÊNCIAS

- ACKERMAN, L.; HUNTHAUSEN, W.; LANDSBERG, G.; **Problemas comportamentais do cão e do gato**. SÃO PAULO: Roca, 2004.
- ALMEIDA, J.S.; **Proteção aos Animais**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVI, n. 110, mar 2013. Disponível em:
<http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13011>. [Acessado em 29 de Julho de 2013]
- ANDERLINE, G.P.O.S.; ANDERLINE, G.A.; Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato), na terapia, na socialização e bem estar das pessoas e o papel do médico veterinário. **Revista CFMV**, 2007.
- BEAVER, B.V.; **Comportamento felino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2005.
- BECKER, M.; MORTON, D.; **O Poder Curativo dos Bichos**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.
- BERZINS, M.A.V.S.; **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação**. 132f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Curso de Pós-graduação em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 200.
- BRASIL. **Lei Municipal 13.131/2001**, de 18 de maio de 2001.
- CUNNINGHAM, J.G.; **Tratado de Fisiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.
- DEL CIAMPO, L.A.; RICCO, R.G.; ALMEIDA, C.A.N.; BONILHA, L.R.C.M.; SANTOS, T.C.C.; Acidentes de mordeduras de cães na infância. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 2000.
- DIAS, E.C.; Os animais como sujeitos de direito. In: **Revista Brasileira de Direito Animal**, 2006.
- DIAS, R.A.; GARCIA, R C.; SILVA, D.F et al.; Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, ago. 2004.
- DOTSON, M.J.; HYATT, E.M.; Understanding dog-human companion ship. **Journal of Business Research**, Athens, 2008.
- DOTTI, J.; **Terapia e animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005.
- DUNCAN, I.J.H.; Science-base das sessment of animal welfare: farm animals. **ReviewScientificTechnical**, Paris, 2005.
- FARACO, C.B.; SEMINOTTI, N.; A relação homem-animal e a prática veterinária. **Revista CFMV**. maio-junho-julho-agosto, 2004.

FARACO, C.B.; **Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespecie.** Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1347>. Acesso em: 29 de julho de 2013.

FERREIRA, A.B.H.; **Aurélio Século XXI-O dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FUCHS, H.; **O animal em casa.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 1987. 420 p. Tese (Doutorado em Ciências Psicologia) - Instituto de Psicologia, 1987.

GRANDIN, T.; JOHNSON, C.; **Na Língua dos Bichos:** Usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

GARCIA, A.; **O emprego de animais na terapia infantil.** Pediatra Mod. 2000.

KLINGER, K.; Pesquisas mostram benefícios do convívio com animais. **Jornal Folha de S. Paulo** [periódico na Internet] 2004 [citado 2005 Mar 19]. Disponível em: www.folha.uol.com.br/folha/equlíbrio/noticias/ult263u3714.html

LANCENDORFER, K.M.; ATKIN, J.L.; REESE, B.B.; Animals in advertising: Love dogs? Love the ad! **Journal of Business Research**, Athens, 2008.

LANGONI, H. et al.; **Conhecimento da população de botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos.** Vet. e Zootec. 2011 jun.; 18(2): 297-305. Disponível em: <http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/97>. Acesso em: 01 set. 2013.

LANTZMAN, M.; **O cão e sua Família; temas de amor e agressividade.** Tese de doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo, SP. 2004.

LEI FEDERAL 9605/98. **Dispõe sobre meio ambiente e fauna.** Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/9605-98.html>> Acesso em: 30 de julho de 2013.

MAGALHÃES, F.J.R. et al.; Ações para promover o controle populacional e sanitário de cães e gatos em Fernando de Noronha, PE. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 2008, Recife. **Anais... Recife: CFMV**, 2008.

MOLENTO; INOE; REGO et al.; **Controle populacional de cães e gatos em dez vilas rurais do Paraná, Brasil.** rq. ciênc. vet. zool. UNIPAR, Umuarama, v.8, n.1, p.25-31, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/veterinaria/article/viewFile/64/45>. Acesso em: 27 jul. 2013.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G.; **Medicina Interna de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PALACIO, J.; LÉON-ARTOZQUI, M.; PASTOR-VILLALBA, E.; CARRERA-MARTÍN, F.; GARCÍA-BELENQUER, S.; Incidence of and risk factors for cat bites: a first step in prevention and treatment of feline aggression. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, London, 2007.

PATRONEK, G.J. et al.;Comparative longevity of pet dogs and humans: implications for gerontology research.**JournalofGerontology: BiologicalScience A**, 1997.

PAULA, P.M.C.;**Estratégias Adicionais no Controle Populacional de Cães de Rua.**

2010Disponível em:

<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/23726/ESTRATEGIAS%20ADICIONAIS%20NO%20CONTROLE%20POPULACIONAL%20DE%20CAES%20DE%20RUA.pdf?sequence=1>

PIRES, T.F.etal.;Percepção afetiva em relação a cães e gatos de moradores do município de Garanhuns, PE. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 2008, Recife. **Anais...Recife: CFMV**, 2008.

REGAN, T.;**Jaulas vazias: encarando o desafio dos direitos dos animais.** Porto Alegre: Lugano, 2006.

REICHMANN, M.L.A.B.; FIGUEIREDO, A.C.C.; PINTO, H.B.F.; NUNES, V.F.P.;**Controle de populações de animais de estimação.** Manual tecnico do Instituto Pasteur, manual tecnico6, Sao Paulo, 2000.

SANTANA L.R.; OLIVEIRA T.P.; 2006. Guarda Responsável e Dignidade dos Animais.**Rev. Bras. Direito Animal.** 1 (1): 67-104. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/veterinaria06/artigos/artigo04.pdf>>. [Acesso em 8 de Junho de 2013]

SCHNEIDER, M.C.;**Estudo de avaliação sobre área de risco para a Raiva no Brasil.** Rio de Janeiro . 80p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Rural do Rio de Janeiro. 1990.

SCHOENDORFER, L.M.P.;**Interação homem - animal de estimação na cidade de São Paulo: manejo inadequado e as consequências em saúde pública.** 2001. [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2001.

SILVANO, D. et al.;Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, ano 2010, v. 09, n. 09. Disponível em: <http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/09/artigos/06.pdf>. Acessoem: 01 set. 2013.

TANNEMBAUM, J.;**Veterinaryethics-animal welfare, clientrelations, competition and collegiality.**2. ed. , Missouri: Mosby-Year Book, 1995.

VIEIRA, A.M.L.;**Controle populacional de cães e gatos.** Ciênc. vet. tróp., Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p.102-105, abril, 2008. Disponível em: <http://www.veterinaria-nos-tropicos.org.br/suplemento11/102-105.pdf>. Acesso em: 02 set. 2013.

WILSON, C.C.;**The pet as ananxiolyticintervention.****JNerv and MentDisease.** 1991.

WONG, S.K. et al.;Healthy pets, healthypeople.**Journal of the American Veterinary Medical Association**, 1999.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do estudo: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CSHNB/UFPI ACERCA DO BEM-ESTAR DE PEQUENOS ANIMAIS DOMÉSTICOS (CÃES E GATOS).

Pesquisador(es) responsável(is): Walquíria da Silva Moura (Estudantes de Graduação – Ciências Biológicas); Prof. Dra. Ana Carolina Landim Pacheco (Orientadora)

Instituição/Departamento: UFPI / Curso de Ciências Biológicas

Telefone para contato: (89) 99270586

Local da coleta de dados: UFPI de Picos

Prezado(a) Senhor(a):

• Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Avaliar a percepção dos alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros em relação ao bem-estar de animais domésticos.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam sua percepção em relação ao bem-estar de animais domésticos.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data: Picos, Piauí, ____ de _____ 2014 **Assinatura:** _____ **N.**

Identidade: _____

Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI - Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga. Centro de Convivência L09 e 10 - CEP: 64.049-550 - Teresina – PI. Tel.: (86) 3215-5734 - email: cep.ufpi@ufpi.edu.br

Questionário referente ao bem-estar de animais domésticos

IDADE: _____

CURSO: _____

PERÍODO: _____

SEXO: () feminino () masculino

1- Possui cães ou gatos? Se a resposta for NÃO, vá para a pergunta de nº 17.

() Sim () Não

2- Quantos cães?

() apenas 1 () dois ou mais

3- Quantos gatos?

() apenas 1 () dois ou mais

4- Você leva seu(s) animal(s) ao veterinário?

() Nunca () Periodicamente () Só quando adoecer

5- Seu(s) animal(s) já foi vacinado(s)?

() Sim () Não

6- Que tipo de vacina?

() Campanha () Clínica veterinária () Casa agro

7- Seu(s) animal(s) é(são) castrado(s)?

() Sim () Não

8- Quando seu(s) animal(s) fica(m) doente como procede?

() Automedicação

() Clínica veterinária

() Pergunta a outro proprietário de animal

() Nada

9- Qual alimentação é fornecida ao(s) seu(s) animal(s)?

Comida Ração Caça

10- Por que mantém um cão(s)?

Gosta Guarda

11- Por que mantém gato(s)?

Gosta Controle de ratos

12- Como adquiriu seu(s) animal(s)?

Comprou Ganhou Achou Outro

13- Pretende adquirir outro animal?

Sim Não Talvez

14- Você acha importante que proprietários de animais controlem a reprodução de seus animais?

Sim Não Não sei

15- Você acha importante que proprietários de animais os mantenham vacinados?

Sim Não Não sei

16- Cães e gatos podem transmitir doenças para as pessoas?

Não Apenas gato Apenas cão Ambos Não sei

17- O que você entende sobre Bem Estar Animal ? (pode marcar mais de 1 opção)

fornecer água e alimento

cuidados veterinários (vacinas, tratamentos, remédios, vermífugos, etc.)

não maltratá-lo, não machucá-lo, não amedrontá-lo, não abandoná-lo

colocá-lo em um ambiente adequado, dar afeto ,atenção e carinho

não sei

18- O que você entende sobre Guarda Responsável de Animal de Estimação? (pode marcar mais de 1 opção)

não deixar o animal ir para rua sozinho

cuidados veterinários (vacinas, remédios, vermífugos, tratamentos, etc.)

() cuidar da saúde física e mental do animal (que inclui, não maltratá-lo, não abandoná-lo, cuidar da higiene dele, dar carinho, atenção, passear, etc.)

() castração

() não sei

19- Se você tivesse ou se você tem um cachorro?

() ele não teria (tem) acesso à rua

() ele sairia (sai) só com você e na coleira

() deixaria (deixo) ele sair para rua sozinho à vontade, ele se sente melhor assim

20- Você sabia que maltratar, abandonar e bater em animais de estimação, é crime ?

() sabia () não sabia



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, **WALQUÍRIA DA SILVA MOURA**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Nível de conhecimento dos alunos do curso de Ciências Biológicas do CSHNB/UFPI acerca do bem-estar de pequenos animais domésticos (cães e gatos) de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 16 de março de 2015.

Walquíria da Silva Moura
Assinatura